

NOVAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS RELACIONADAS AO ENADE

Profa. Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Atualmente, o modelo de avaliação realizada pelo Enade exige uma formação voltada para competências. A simples atualização de currículos e a inclusão de novas metodologias não impactam os resultados da avaliação, caso os professores não estejam devidamente preparados em suas práticas pedagógicas. Para ter êxito no Enade, é fundamental analisar os indicadores e capacitar os alunos adequadamente. É de extrema importância que as instituições de ensino superior acompanhem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando respeito e comprometimento com as expectativas de seus graduandos.

A Avaliação da Educação Superior no Brasil entrará, em 2025, em uma nova fase. Em 11 de abril, o Diretor de Avaliação da Educação Superior do Inep, Ulysses Teixeira, anunciou mudanças significativas no Enade e afirmou que “acertar um maior número de questões não garantirá que a sua IES terá um melhor conceito contínuo no Enade. A vantagem competitiva será das IES que demonstrarem um desempenho mais consistente diante de questões com diferentes níveis de dificuldade”. Essas alterações reforçam o compromisso com a qualidade educacional e apresentam novos desafios para as IES. Uma mudança é a segmentação das avaliações em três tipos distintos de provas, essa diferenciação busca criar instrumentos mais justos e específicos, respeitando as particularidades pedagógicas e profissionais de cada formação.

A introdução da Teoria da Resposta ao Item (TRI) é um aspecto marcante da reformulação. Essa metodologia, amplamente utilizada em avaliações de larga escala como o Enem, atribui níveis de dificuldade aos itens e considera, além do número de acertos, a coerência do padrão de respostas. Dessa forma, o desempenho será avaliado não apenas pela quantidade de questões respondidas corretamente, mas também pelo grau de complexidade dos itens acertados e pela consistência do comportamento do estudante diante das diferentes dificuldades.

Nesse novo cenário, o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) deverá assumir maior destaque, reforçando a importância da evolução formativa do estudante ao longo do curso. Será necessário assegurar que o currículo promova a aprendizagem significativa e que os métodos de ensino-aprendizagem estejam alinhados às competências exigidas na formação profissional e cidadã.

Referências

MINISTÉRIO da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).